

afalgarve

N.º 16

julho 2007

TAÇA DA AF ALGARVE
DE 27 A 29 DE JULHO

HISTÓRIA DO SANTALUZIENSE
RETRATADA EM LIVRO

FRANCISCO MATOS
NOVO LÍDER DO SILVES



Futebol *algarvio*

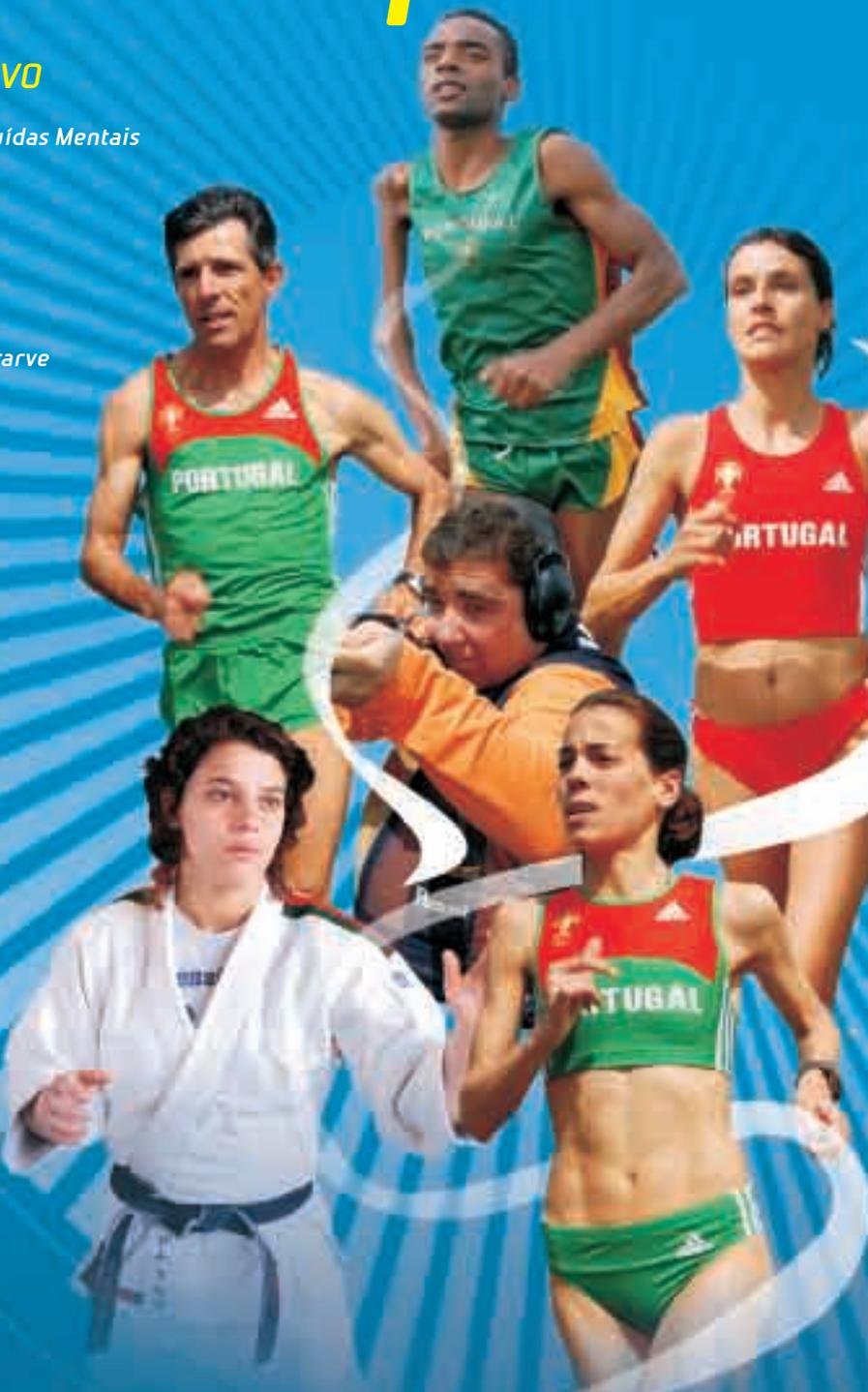
FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – ALTERAÇÕES NOS QUADROS COMPETITIVOS

10 – OS NOSSOS CAMPEÕES

11 – TAÇA AFALGARVE

14 – TORNEIO DE LAGOA

15 – TORNEIO DO GUADIANA

16 – ARMACENENSES APOSTA NOS JOVENS

18 – OS TREINADORES DAS NOSSAS EQUIPAS

20 – SUB-14 NO LOPES DA SILVA

22 – BODAS DE DIAMANTE DO SANTALUZIENSE

25 – FRANCISCO MATOS LIDERA SILVES

26 – A HISTÓRIA DO FUTSAL DO SILVES

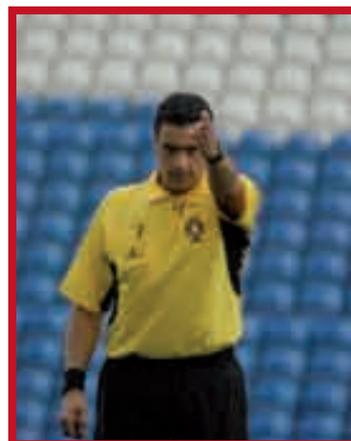
28 – ARBITRAGEM: BALANÇO DA ÉPOCA

31 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

32 – ANIVERSÁRIO DO IMORTAL

33 – POSIÇÃO LATERAL DE SEGURANÇA, POR LARA RAMOS

34 - NOTICIÁRIO



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº16 – Julho de 2007

Director: José Manuel Viegas Ramos

Sub-director: José Faisca

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

No centro das atenções

Não temos representantes no campeonato principal, até o nosso único árbitro que apitava nas competições profissionais foi despromovido, mas um mês por ano, nas férias do futebol, o Algarve é o centro das atenções – fraco consolo para quem, como nós, gostaria de ver os craques a correrem e a mostrarem os seus dotes nos estádios da região e não a colocar em creme nas costas das esposas ou a namoradas ou a brincarem com os filhos na praia...

Claro, há sempre lugar para umas jornadas de solidariedade (agora mais escassas que noutros tempos, quando ameaçaram tornar-se numa verdade 'febre') e os mais 'famintos' sempre matam as saudades provocadas por umas semanas sem futebol. Algumas centenas foram a Tavira ver o benfiquista Petit mostrar que nem a brincar gosta de perder e o empate final (4-4) ficou-lhe atravessado na garganta, sendo o nó desfeito apenas depois de deliciar-se com os petiscos do Arménio, no Tapas, em Monte Gordo, onde se viveu uma noite de confraternização marcada pela presença de muita gente com nome na praça – João Alves, Pacheco, Diamantino, Veloso, Octávio Machado, Orlando Duarte, Nelo Vingada e uma forte representação de gente algarvia de talento, como Jorge Soares, Miguel Seródio, Marco Nuno, Livramento, Vasco Fernandes, Bruno Veríssimo e muitos outros.

Foi no Algarve que Rui Costa ouviu Joe Berardo utilizar expressões que não se esperavam de um comendador; foi por aqui que Sérgio Conceição trocou as voltas ao Sporting de Braga e decidiu aceitar um contrato nas Arábias, pago a peso de ouro; Geraldo Alves deixou uma partida de futevólei a meio para atender uma chamada a confirmar a ida para o AEK da Grécia e muitos outros jogadores viram o seu futuro definido quando estavam a banhos no Algarve.

José Mourinho, treinador do Chelsea, vigiado por centenas de fotógrafos e operadores de câmara – mal aparecia à varanda da sua casa de Ferragudo e aí estavam os paparazzi a postos -, preferiu ir para paragens mais tranquilas depois de uns dias sem verdadeiro descanso, mas Ricardo, apreciador da praia de

Santa Eulália e de um restaurante de um amigo que ali tem há longos anos, Simão, que prefere as águas da Costa Vicentina, na zona de Vila do Bispo, ou Vítor Baía, frequentador das praias da zona de Alvor, gozaram sem incómodos de maior as delícias da nossa região.

Por uns dias, o Algarve foi o centro das atenções do futebol: os craques andaram por aqui, um ou outro falou à comunicação social, alguns marcaram presença em eventos por elogiável solidariedade ou por compromissos assumidos com patrocinadores, mas a verdade é que os queremos por cá... todo o ano e não apenas quando vêm a banhos e não há competição.

Bem sabemos que pelo segundo ano

consecutivo Benfica e Sporting vão de-frentar-se no Algarve, o que constitui, sem dúvida, uma conquista relevante da empresa promotora do Torneio do Guadiana, mas as equipas estão ainda em fase de afinação e não é a 'doer' – quando isso acontecer, só a cerca de 300 quilómetros de distância poderemos ver ao vivo as grandes figuras do nosso futebol. Senhores craques: gostamos de tê-los por cá durante um mês, mas queremos que venham mais vezes... Isso não depende de vocês, todos o sabemos, e resta-nos esperar que a região acorde para a importância que tem – a nível económico e promocional, para não irmos mais além – estarmos representados no patamar superior do futebol português.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem

1 – A Taça AFAlgarve vai conhecer em breve a sua 3ª edição, voltando aos moldes que assinalaram a estreia da prova, com dois grupos de três equipas e uma jornada final, em partidas de 45 minutos de duração, excepto a que atribuirá o troféu em disputa, de 90 minutos.

2 – Desta feita, todos os encontros terão lugar no Estádio Algarve, o melhor palco da região, onde ainda recentemente decorreu, com inegável brilho, a final de outra competição organizada pela AFA, a Taça do Algarve. Esperamos que agora, como então, o público compareça em bom número e contribua para o brilho de um importante evento.

3 – Esta é uma oportunidade para vermos em acção as principais equipas da nossa região, pois na prova participam Olhanense e Portimonense, que vão competir na Liga de Honra, e Louletano, Messinense e Lagoa, os nossos representantes na 2ª Divisão. Foi ainda convidado a juntar-se a nós o Sindicato dos Jogadores, que nas últimas épocas vem promovendo um estágio de futebolistas que não conseguem encontrar colocação.

4 – Este torneio insere-se numa política de valorização do futebol defendida pela Associação de Futebol do Algarve, que tem apostado em alguns eventos para chamar público aos estádios. A Taça do Algarve é hoje uma feliz realidade, ganhando um estatuto de crescente importância, e a Taça AFAlgarve, mais jovem e por isso ainda numa fase de enraizamento, assume já um papel relevante no cartaz da pré-temporada.

5 – O mês de Julho marca o regresso à actividade das formações algarvias participantes nos diversos campeonatos nacionais e até mesmo de algumas que vão estar envolvidas nas provas de âmbito regional. Na época passada a nossa região não somou ganhos na sua representatividade nas competições nacionais mas também não teve perdas, com as duas descidas registadas a serem compensadas com igual número de promoções; oxalá a campanha que agora começa possa, no fim, traduzir-se em resultados positivos, para engrandecimento do futebol algarvio.

6 – Os desejos de uma época em grande estendem-se, naturalmente, ao futsal e aos escalões de formação. O Algarve nunca contou com uma formação no principal escalão do futsal e a qualidade dos nossos praticantes e técnicos e o trabalho desenvolvido por dedicados dirigentes fazem-nos acreditar que esse passo poderá ser dado num futuro não muito distante, com sequência lógica da evolução registada e de projectos sustentados. Esperemos que esta campanha confirme o crescimento notado nos últimos anos.

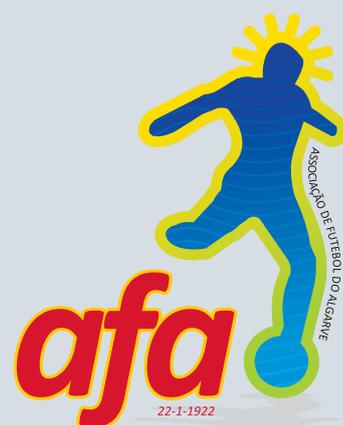
7 – Nos escalões de formação, o Algarve tem uma posição de destaque nos diversos campeonatos nacionais e dispõe de um leque de equipas habituadas a alcançar lugares honrosos, muitas das vezes através do apuramento para as segundas fases das competições em que estão envolvidas. Essa dinâmica é encorajadora e deixa-nos antever um futuro muito interessante, com mais jogadores de qualidade e equipas mais competitivas.

8 – Qualidade e competitividade é o que esperamos dos emblemas algarvios envolvidos nos campeonatos nacionais, dentro das limitações impostas por um quadro geral de escassez de apoios e por condicionalismos diversos, incluindo os de ordem geográfica, obrigando a longas deslocações e a gastos significativos. A todos os que vão envergar as camisolas dos nossos clubes – sendo, por isso, representantes do Algarve – desejamos uma campanha recheada de sucessos!

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Uma Taça que valoriza o Algarve



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





2ª e 3ª Divisões mudam figurino competitivo

Novas regras nos campeonatos nacionais de seniores não profissionais: o sistema competitivo das duas provas foi alterado e as mudanças entram em vigor já na época prestes a começar, merecendo a atenção dos clubes algarvios representados na 2ª e na 3ª Divisão.

No escalão secundário, a primeira fase é em tudo idêntica aos campeonatos das duas últimas épocas, com 14 equipas a jogarem entre si, totalizando 26 jogos cada. As alterações surgem depois de concluídas estas partidas: os seis primeiros jogam entre a duas mãos (contando 50% dos pontos somados na primeira fase) e o vencedor ficará apurado para discutir a subida, nos mesmos moldes das suas campanhas mais recentes. Os vencedores dos grupos A e B jogam entre si, assim como os primeiros dos grupos C e D, a duas mãos, e quem ganhar sobre à Liga de Honra. Haverá ainda um jogo para apurar o campeão, já sem qualquer influência na luta pela promoção. Os oito últimos classificados de cada série da 2ª Divisão serão divididos em duas sub-séries de quatro equipas (num total de oito sub-séries) e jogam entre si, a duas voltas. Uma sub-série será constituída pelos 7º, 9º, 11º e 13º classificados e a outra pelos 8º, 10º, 12º e 14º classificados, com as equipas a transportarem metade dos pontos somados na primeira fase. Os dois últimos de cada sub-série descem à 3ª Divisão, assim como os quatro piores segundos classificados, num total de 20 equipas despromovidas.

Recorde-se que o Algarve conta com três representantes na 2ª Divisão, Louletano, Messinense e Lagoa, que terão de considerar o novo figurino competitivo acima referido e aprovado por larga maioria (331 votos a favor, 12 contra e 128 abstenções) em assem-

bleia geral da Federação Portuguesa de Futebol. A AFA, assinala-se, votou contra, por considerar desfavorável aos nossos representantes os sistemas competitivos definidos para os dois campeonatos.

Na 3ª Divisão, a fase inicial vai disputar-se nos moldes que se realizou o campeonato nas duas últimas épocas, com seis séries de 14 equipas do continente e Madeira e mais uma série de dez equipas nos Açores, sendo que esta não sofre qualquer alteração – o vencedor subirá se descer alguma equipa açoriana da 2ª Divisão ou jogará um play-off com a última classificada do arquipélago participante na prova secundária.

No que se refere às séries com conjuntos do continente e da Madeira, após a disputa de 26 jogos os seis primeiros irão jogar entre si, a duas voltas, para apurar os dois primeiros, que subirão à 2ª Divisão, contando 50% dos pontos somados na primeira fase. Os últimos oito de cada série serão divididos em duas sub-séries de quatro equipas (uma como o 7º, 9º, 11º e 13º classificados e outra com o 8º, 10º, 12º e 14º, contando metade dos pontos somados na primeira fase). Descem às provas regionais os dois últimos de cada sub-série e ainda os três piores classificados no total de todas as séries.

O novo formato competitivo da 3ª Divisão vai aplicar-se aos representantes algarvios neste patamar: Silves, Almancilense, Beira Mar de Monte Gordo, Imortal, Ferreiras, Campinense e Quarteirense.

JOGADORES JOVENS

Uma importante alteração decidida na assembleia geral da PFP prende-se com a adequação do regime de inscrições e transferências aos regulamentos da

FIFA e à nova legislação nacional. Equivale isso por dizer que os jogadores com menos de 14 anos de idade podem mudar livremente de clube, sem qualquer contrapartida para os emblemas que representaram até aí.

A partir dos 14 anos, em caso de transferência haverá uma compensação financeira para os clubes representados pelo atleta, a qual será determinada segundo uma tabela que terá em conta a idade do jogador e o número de temporadas em que esteve ao serviço do clube formador.

Estas alterações foram aprovadas com 468 votos a favor, 15 contra e 6 abstenções. A FIFA, através de uma circular, impôs que as federações nacionais adoptassem até 30 de Junho último as normas e princípios previstos no preâmbulo do regulamento daquela entidade, relativo à transferência de jogadores, e o Instituto do Desporto e a Secretaria de Estado do Desporto há muito insistiam na necessidade da alteração do regulamento para as inscrições e transferência de praticantes amadores da PFP.





Os nossos campeões



Sporting Clube Olhanense
Campeão do Algarve da 2ª Divisão infantis – série A



Silves Futebol Clube
Campeão do Algarve da 2ª Divisão juvenis



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





As melhores equipas da região na 3ª edição da Taça AFAlgarve

As principais formações algarvias e ainda uma representação do Sindicato dos Jogadores, formada por futebolistas que não encontraram colocação, vão participar na 3ª edição da Taça AFAlgarve, que decorrerá de 27 a 29 de Julho, com todos os jogos a terem como palco o Estádio Algarve, no Parque das Cidades.

A prova retoma as características que marcaram a primeira edição, com seis participantes divididos por dois grupos, sendo os emparelhamentos para a jornada final definidos de acordo com a classificação de cada formação na primeira fase. Os vencedores de cada um dos dois grupos apuram-se para a decisão do troféu em disputa.

À excepção da final, que terá o tempo

Portimonense, já numa fase adiantada da preparação – a uma semana da estreia na Taça da Liga, competição introduzida este ano no calendário –, enquanto o Louletano, a jogar em casa, querará mostrar argumentos para voltar a lutar pela subida e o Messinense e o Lagoa darão a conhecer os trunfos para a nova época, na qual as aspirações destes dois conjuntos não vão além da permanência.

Registo para a estreia do Lagoa na Taça AFAlgarve, na época que marca, igualmente, a primeira presença do conjunto no escalão secundário do futebol português, depois da brilhante campanha da época passada, concluída com a conquista do título nacional da 3ª Divisão – série F.

A prova arrastará até ao Algarve olheiros

de futebol da nossa região compareçam em bom número, abrilhantando uma prova que começa a ganhar raízes e a afirmar-se no calendário do futebol algarvio.

Programa de jogos

27 de Julho

18h00 – Lagoa-Portimonense

19h00 – Lagoa-Louletano

20h00 – Louletano-Portimonense

28 de Julho

17h00 – Olhanense-Messinense

18h00 – Olhanense-Sindicato dos Jogadores

19h00 – Sindicato dos Jogadores-Messinense

29 de Julho

19h00 – apuramento do 5º e 6º

20h00 – apuramento do 3º e 4º

21h00 – final



normal de jogo (90 minutos), as restantes partidas são de apenas 45 minutos de duração. Após cada duelo haverá uma sessão de pontapés da marca da grande penalidade, para efeitos de desempate, e, na última jornada, em caso de empate no final do tempo previsto segue-se de imediato o método de desempate acima referido.

No melhor palco desportivo do Algarve, os adeptos do futebol vão ter oportunidade de apreciar as nossas duas equipas dos escalões profissionais, Olhanense e

e responsáveis de vários clubes ainda com vagas em aberto nos respectivos plantéis: a equipa do Sindicato dos Jogadores incluirá vários jovens de qualidade mas pouco conhecidos, que dispõem, no Algarve, de uma excelente ocasião para mostrarem as suas aptidões e justificarem uma oportunidade.

A exemplo do sucedido nas duas últimas épocas, com boas presenças de público no Estádio Municipal de Loulé e no Estádio de S.Luís, em Faro, espera-se que os adeptos

Historial

2006

Vencedor: **Olhanense**

Meias-finais, no Estádio Municipal de Loulé:

Portimonense-Messinense, 7-1

Olhanense-Louletano, 2-1

3º e 4º lugar, no Estádio de S.Luís, em Faro:

Louletano-Messinense, 1-0

Final, no Estádio de S.Luís, em Faro:

Olhanense-Portimonense, 0-0 (5-3, g.p.)

Classificação: 1º Olhanense; 2º Portimonense;

3º Louletano; 4º Messinense

Prémios: melhor jogador – Miran (Portimonense); melhor

marcador – Miran (Portimonense); guarda-redes menos

batido – Bruno Veríssimo (Olhanense); equipa fair-play

– Messinense

2005

Vencedor: **Portimonense**

Grupo A, no Estádio do Portimonense:

Portimonense-Silves, 2-0

Silves-Seleção do Algarve, 1-1

Portimonense-Seleção do Algarve, 4-0

Classificação: 1º Portimonense, 6 pontos; 2º Seleção do

Algarve, 1; 3º Silves, 1

Grupo B, no Estádio Municipal de Albufeira:

Louletano-Imortal, 1-0

Louletano-Olhanense, 0-0

Imortal-Olhanense, 1-2

Classificação: 1º Louletano, 4 pontos; 2º Olhanense, 4;

3º Imortal, 0

Jornada final, no Estádio Municipal de Loulé:

5º e 6º:

Imortal-Silves, 1-0

3º e 4º:

Olhanense-Seleção do Algarve, 0-0 (6-5 g.p.)

Final:

Portimonense-Louletano, 4-0

Classificação final: 1º Portimonense; 2º Louletano; 3º

Olhanense; 4º Seleção do Algarve; 5º Imortal; 6º Silves

Prémios: melhor jogador – Luís Marques (Portimonense);

melhor marcador – Mateus (Portimonense); guarda-

redes menos batido – Nuno Ricardo (Portimonense); equi-

pa fair-play – Seleção do Algarve



GRUPO A

TAÇA AFALGARVE



Grupo Desportivo de Lagoa



Portimonense Sporting Clube



Louletano Desportos Clube





GRUPO B

TAÇA AFALGARVE



Sporting Clube Olhanense



União Desportiva Messinense



Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol





Farense é a grande atracção no Torneio Cidade de Lagoa

É o regresso a um patamar de destaque, ainda que apenas em competições particulares: o Sporting Clube Farense apresenta-se como a grande atracção do 2º Torneio E.Leclerc/Cidade de Lagoa, que decorrerá nos dias 21 e 22 de Julho, contando ainda com a participação da equipa local, do Olhanense e do Portimonense.

Promovido recentemente à 1ª Divisão da AF Algarve, o Farense iniciou antecipadamente a preparação com vista à presença neste torneio e apresentará uma equipa renovada, com vários reforços – mais de uma dezena –, entre os quais se contam vários jogadores com experiência em escalões nacionais e que já atingiram um plano de relevo nas suas carreiras.

Embora a competir nos distritais, o Farense possui pergaminhos e um historial relevante, o que esteve na origem do convite dirigido pela organização, sendo certo que, na segunda jornada da prova, a turma da capital algarvia irá dirimir forças com um de dois velhos rivais, Olhanense ou Portimonense, numa ocasião para recordar outros tempos.

O Lagoa vai mostrar o conjunto com que prepara a estreia na 2ª Divisão nacional, no momento mais alto do percurso do clube, que na época passada conseguiu um feito de monta, o título de campeão da série F do escalão terciário, na sequência de uma campanha notável, traduzida na conquista daquele êxito quando ainda faltavam várias jornadas para o fim da prova.

O Torneio E.Leclerc/Cidade de Lagoa servirá, também, para uma primeira avaliação do potencial dos nossos representantes nos campeonatos profissionais, Olhanense e Portimonense. Na turma de Olhão não se esperam grandes surpresas, já que o bloco da última época manteve-se, com pequenos reajustes. A pré-época fica marcada por uma intervenção pouco significativa no mercado,



consequência de preocupações com o rigor orçamental e, ainda, resultado da circunstância de muitos jogadores terem contrato válido para esta campanha, não havendo, por isso, necessidade de muitas mudanças.

Já no vizinho de Portimão a curiosidade é maior, face às alterações profundas operadas no quadro de jogadores à disposição do treinador Luís Martins. Na sequência de um desempenho muito abaixo do esperado, com a permanência a ser assegurada apenas na última ronda (mesmo com uma derrota), os dirigentes e os responsáveis técnicos optaram por mudanças radicais e uma nova equipa está agora em construção, podendo o primeiro esboço ser apreciado na prova de Lagoa.

Historial

2006

1ª jornada

Louletano-Odivelas, 0-0 (11-10, g.p.)

Portimonense-Lagoa, 1-0

Apuramento do 3º e 4º

Lagoa-Odivelas, 1-1 (4-2, g.p.)

Final

Portimonense-Louletano, 2-0

Calendário

1ª jornada, 21 de Julho

Lagoa-Farense, 17h00

Olhanense-Portimonense, 19h00

2ª jornada, 22 de Julho

3º e 4º lugar – 17h00

Final – 19h00





TORNEIO DO GUADIANA

Sporting e Benfica repetem duelo em terras algarvias

Pela segunda vez na história do nosso futebol e pelo segundo ano consecutivo, o Algarve vai receber o eterno duelo entre Sporting e Benfica, que têm encontro marcado para 5 de Agosto, no Estádio Municipal de Vila Real de Santo António, na 7ª edição do Torneio do Guadiana.

Na época passada o grande clássico provocou a maior enchente de sempre no recinto da cidade raiana e traduziu-se num triunfo claro do Sporting (3-0), com os leões a acabarem por vencer a prova, numa jornada de festa, que assinalou o primeiro 'derby' lisboeta disputado na nossa região.

O clube de Alvalade é o único que conta com dois triunfos no Torneio do Guadiana, alcançados nas duas últimas épocas, nas únicas ocasiões em que participou na competição. Ao invés, o Benfica vai registar em Agosto próximo a quinta presença na competição (esteve ausente apenas em 2001 e 2005) mas só ganhou na estreia, em 2002, não mais voltando a saborear um sucesso.

A tradicional rivalidade entre os dois emblemas, a curiosidade em ver as contratações para a nova temporada, a 'fome' de futebol, após a paragem para férias, e a circunstância de milhares de adeptos dos dois clubes estarem no Algarve a gozar as delícias do nosso clima constituem factores que irão arrastar milhares de entusiastas ao Estádio Municipal de Vila Real de Santo António, que de ano para ano tem vindo a sofrer importantes melhorias, oferecendo actualmente condições já muito razoáveis para este tipo de acontecimentos.

Espera-se, igualmente, a vinda de muitos espanhóis adeptos do Bétis, seguramente esperanças num bom desempenho da sua equipa na nova época, depois do susto vivido na última campanha – os andaluzes apenas na última jornada garantiram a permanência no principal campeonato do país vizinho.

O torneio nasceu em Vila Real de Santo António (ali se disputaram todos os jogos das edições de 2001, 2002 e 2003), fez duas incursões por Espanha (2004 e o jogo Bétis-Vitória de Setúbal de 2005), passou por Portimão (Sporting-Middlesbrough de 2005) e pelo Estádio Algarve (jornada final de 2005) para voltar no ano passado, com conhecido sucesso, à cidade raiana.

Curiosamente Sporting, Benfica e Bétis já venceram a prova, pelo que haverá seguramente um repetente na lista de vencedores.

Calendário

3 de Agosto: **Benfica-Bétis** (21h15)
4 de Agosto: **Sporting-Bétis** (21h15)
5 de Agosto: **Sporting-Benfica** (21h15)

Historial do torneio

2006 – SPORTING
Jogos: Sporting-Benfica, 3-0; Corunha-Benfica, 1-0; Sporting-Corunha, 1-0.
2005 – SPORTING
Jogos: Vitória de Setúbal-Bétis, 2-1; Sporting-Middlesbrough, 4-0; Middlesbrough-Bétis, 0-0 (3-1, g.p.); Sporting-Vitória de Setúbal, 2-0.
2004 – BÉTIS
Jogo: Bétis-Benfica, 3-0.
2003 – BELENENSES
Jogo: Belenenses-Benfica, 2-2 (2-1, g.p.).
2002 – BENFICA
Jogo: Benfica-Vitória de Setúbal, 2-1.
2001 – VITÓRIA DE GUIMARÃES
Jogos: Farense-Sevilha, 2-0; Vitória de Guimarães-Farense, 1-0; Sevilha-Vitória de Guimarães, 0-0.



Armacenenses apresenta projecto para o futebol juvenil

O Clube de Futebol Os Armacenenses vai passar a contar com 11 equipas de futebol nos escalões de formação, contra as 6 de que dispunha na época passada. Um crescimento sustentado num projecto de fomento da modalidade apresentado publicamente à população local, com o propósito de transformar a colectividade “numa referência a nível nacional” no domínio da formação.

O presidente Fernando Serol, recentemente reconduzido na liderança do clube, refere que o projecto “vai revitalizar o Armacenenses e traduzirá uma mudança importante, pois queremos mostrar, com

trabalho, a necessidade urgente de um parque desportivo em Armação de Pêra. Temos lutado para que a terra passe a dispor de outro recinto mas, até ver, sem sucesso. Talvez desta forma possamos fazer pressão para a resolução do problema.”

O ambicioso projecto vai desenrolar-se, para já, no velhinho (e inadequado) Campo das Gaiotas, mas a Câmara de Silves está a desenvolver esforços para que “num espaço de tempo não muito distante”, segundo o vereador Rogério Pinto, surja o desejado complexo desportivo. A questão não depende apenas da vontade

da autarquia, pois passa pela aprovação da alteração ao Plano Director Municipal, a qual contemplará uma área desportiva. A expansão da actividade nos escalões de formação insere-se, segundo Fernando Serol, “numa política de crescimento do clube, de aproximação as gentes da zona, aos pais dos atletas e aos familiares, muitos dos quais serão chamados para este projecto, na qualidade de sócios auxiliares, ajudando nas mais diversas tarefas, em particular nos treinos e nos jogos. A existência do clube só faz sentido se tivermos a população do nosso lado e um forte apoio dos empresários locais.”

APOIOS PRECISAM-SE

Os custos com o futebol juvenil vão duplicar e o presidente do Armacenenses confia “numa maior sensibilidade das empresas da terra e de localidades vizinhas. A grandeza do projecto e a sua qualidade são argumentos com que contamos para reunirmos os contributos necessários à sua plena concretização.”

Mas, afinal, o que pretendem os responsáveis do Armacenenses com o alargamento da actividade na formação? Ricardo Pinto, gestor desportivo e mentor das mudanças já em curso no clube, explica. “Acima de tudo, desejamos ter mais e melhor qualidade na formação de atletas. Sabemos que as infra-estruturas deixam muito a desejar mas, dentro das limitações existentes, queremos fazer o melhor possível: ter mais ambição, pessoas mais qualificadas a trabalhar no clube, mais jovens a praticar futebol, mais disciplina e rigor no trabalho e, naturalmente, mais vitórias, como consequência do trabalho a realizar e não como obsessão.”

Um objectivo traçado já a curto prazo é a presença do Armacenenses na 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve em todos os escalões (os infantis e os iniciados já se encontram nesse patamar). Para que essa meta seja alcançada, o clube aposta em recursos humanos qualificados, passando a contar com 13 técnicos na formação, quase todos com formação e cinco dispondo do 2º nível, o que nunca dantes sucedera. Está prevista a colaboração de um psicólogo e um fisioterapeuta.





Haverá, igualmente, um investimento em material de treino e parcerias e protocolos na área da saúde, entre outros esforços no sentido de proporcionar boas condições aos jovens atletas.

“AS GAIVOTAS”

A escola de futebol passa a denominar-se “As Gaivotas” e terá núcleos em Armção de Pêra (dois), Alcantarilha e Pêra. Anteriormente, a actividade desenvolvia-se apenas num núcleo situado na vila onde está sediado o clube, registando-se agora um alargamento a duas freguesias vizinhas, sem estar afastada a possibilidade do projecto vir a alargar-se a mais localidades, dentro de uma lógica da expansão do campo de recrutamento. No aspecto competitivo, o clube irá participar em provas oficiais de escolas (A e B), infantis, iniciados, juvenis e juniores. Rodrigo Neves coordenará o futebol de onze da formação, Paulo Viegas será o responsável pelo futebol de sete e Pedro Santos terá a seu cargo as escolas de futebol, sendo os seguintes os treinadores das diversas equipas: juniores - Rodrigo Neves, técnico principal, e Pedro Santos, adjunto; juvenis - Paulo Viegas, técnico



principal, e Raul Sena, adjunto; iniciados - David Baptista, técnico principal, e Lino Roque, adjunto; infantis - João Bernardo, técnico principal, e Ricardo Fernandes, adjunto; escolas A - Carlos Guerreiro; escolas B - Hugo Pauzinho; escola “As Gaivotas” - Sérgio Candeias e Jorge Rosário (Armção de Pêra), Paulo Viegas (Pêra) e Pedro Santos (Alcantarilha). No futebol sénior, o Armçenenses vai manter a aposta da época anterior. O

técnico Carlos Simões continua e a esmagadora maioria dos elementos do plantel também. “Queremos rubricar uma campanha tranquila, longe das aflições da descida, e creio que dispomos de argumentos para concretizar esse propósito, pois as mexidas serão poucas e vamos, praticamente, contar com o mesmo grupo da época passada, o qual registou uma prestação dentro das metas traçadas”, refere o presidente Fernando Serol.



TREINADORES

Mudanças só na 3^a

Os dois representantes algarvios nos campeonatos profissionais, Olhanense e Portimonense, mantiveram a confiança nos treinadores que terminaram a última campanha e o mesmo sucedeu nos três emblemas da região que vão participar na 2^a Divisão. Mudanças só mesmo no escalão terciário.

Álvaro Magalhães conduziu o Olhanense à permanência, sem grandes sobressaltos, e, depois de alguma indefinição motivada pela crise directiva, acabou por acordar a renovação; Luís Martins chegou a Portimão num período difícil e sofreu até ao último segundo mas atingiu o objectivo traçado, evitando a descida, e vai poder desenvolver um trabalho virado para o futuro, conforme foi anunciado aquando da sua contratação.

Os dois treinadores estão, porém, perante realidades diferentes: Álvaro Magalhães conta com a esmagadora maioria dos elementos da época passada e tem um bloco definido, enquanto Luís Martins renovou profundamente o grupo e está a construir uma equipa nova. Na 2^a Divisão, Jorge Portela parte para a terceira temporada consecutiva no Louletano, tentando alcançar aquilo que lhe fugiu ao cair do pano nas duas tentativas anteriores, o primeiro lugar na série D, que dá acesso à discussão pela subida. No Messinense, Luís Coelho tem pela frente tarefa difícil, depois da brilhante campanha da época passada, a primeira do clube neste patamar: o orçamento baixou e não se pode pedir muito mais a um conjunto sem os argumentos da maioria dos rivais. O Lagoa vai estreiar-se no campeonato secundário com o mesmo bloco da campanha anterior e o mesmo homem no banco, o experiente Joaquim Mendes, que conduziu o clube ao maior feito do seu historial.

O Imortal desceu mas manteve a confiança em Jorge Silva, o Silves, ultrapassada uma crise directiva que ameaçou colocar em risco a nova campanha, volta a apostar no homem que assumiu o comando da equipa quando esta estava na zona de despromoção, Arménio Guerreiro, e a conduziu aos lugares da frente, enquanto João Clara tem rubricado notável trabalho no comando do

Ferreiras e vai em 13 épocas no banco, sendo ainda reconduzido Luís Soares, no Alcantarilense, fruto dos bons resultados obtidos em condições de reconhecida dificuldade, face aos superiores argumentos financeiros da maioria dos rivais.

O Campinense atingiu o objectivo traçado, a permanência, no regresso aos campeonatos nacionais, mas Paulo Renato decidiu mudar de rumo, assumindo a função de adjunto do vizinho Louletano, e abriu caminho à estreia no banco de Ivo Soares, antigo guarda-re-

des do Farense e Olhanense. Alteração, também, no Beira Mar de Monte Gordo: Mário Artur abandonou momentos antes do último jogo da época passada (que garantiu a permanência) e Luís Carlos vai viver a segunda experiência no comando da equipa. Por fim, o Quarteirense também mudou: Mário Júnior, o treinador do regresso à 3^a Divisão, não chegou a acordo com a direcção e António Resende, campeão do mundo de juniores em Riade, vai ter a sua primeira oportunidade no comando de uma formação sénior.



Clube	2006/07	2007/08
Olhanense	Álvaro Magalhães	Álvaro Magalhães
Portimonense	Luís Martins	Luís Martins
Louletano	Jorge Portela	Jorge Portela
Messinense	Luís Coelho	Luís Coelho
Lagoa	Joaquim Mendes	Joaquim Mendes
Imortal	Jorge Silva	Jorge Silva
Silves	Arménio Guerreiro	Arménio Guerreiro
Ferreiras	João Clara	João Clara
Campinense	Paulo Renato	Ivo Soares
Almancilense	Luís Dorés	Luís Dorés
Beira Mar	Mário Artur	Luís Carlos
Quarteirense	Mário Júnior	António Resende



Seleccção do Algarve de Sub-14 em 13º lugar no Lopes da Silva

A selecção do Algarve de Sub-14 teve um comportamento positivo no Torneio Lopes da Silva e, não fosse o nervosismo patenteado nas primeiras partidas, o desempenho desportivo atingiria, seguramente, outros patamares, face à qualidade demonstrada pelo conjunto.

Na primeira jornada, diante de Vila Real, não havia uma noção exacta da capacidade do adversário e a isso juntou-se uma grande dose de ansiedade, típica das estreias. Ainda assim, a equipa algarvia rubricou uma primeira parte de grande valor e merecia ter chegado ao intervalo em vantagem. Com alguma felicidade, a turma transmontana viria a marcar no segundo período e, aí, os nossos jovens quebraram um pouco do

ponto de vista anímico.

Contra Santarém, na segunda jornada da competição, a selecção do Algarve reagiu bem a um golo sofrido, chegou ao empate e discutiu o triunfo, acabando, porém, por somar nova derrota.

Com dois resultados negativos, o estado de espírito do grupo não era o mais favorável para a abordagem à terceira jornada, mas a equipa mostrou uma notável atitude, reflectida num desempenho muito positivo e num triunfo inteiramente justo, perante um opositor (Madeira) de qualidade.

O compromisso seguinte colocou os algarvios frente a um conjunto já conhecido da fase de preparação, a equipa de Évora, e os nossos rapazes mostraram

clara superioridade, podendo mesmo ter alcançado um resultado superior ao 2-0 verificado no final.

Dois triunfos consecutivos devolveram a confiança ao grupo e o jogo com Leiria apresentava um carácter decisivo: um triunfo permitia ao Algarve lutar pelos lugares cimeiros, enquanto uma derrota deixaria a equipa na contingência de ter de disputar a parte baixa da classificação.

MUITA ANSIEDADE

A necessidade de um triunfo voltou a trazer à tona 'pecados' exibidos nos primeiros jogos: grande ansiedade e pouca lucidez em momentos decisivos, a par





de alguma diferença, em termos de estatura física, em relação ao adversário, traduziram-se numa derrota por 3-0, com o primeiro gol, ainda no primeiro minuto e na sequência de um deslize defensivo, a marcar a partida. Se o triunfo dos leirienses foi justo, os números finais constituíram castigo demasiado pesado para um conjunto algarvio empenhado e batalhador.

Na jornada final, com Castelo Branco, ainda sobram algumas forças para garantir o 13º lugar, embora fosse necessário o desempate por pontapés da marca da grande penalidade, depois de uma igualdade a um tento no final do tempo regulamentar. Mais felizes, os algarvios bateram os albacastrenses.

Boa parte do grupo foi constituído por jovens que haviam participado na época passada nos trabalhos da selecção do Algarve de Sub-13 e o coordenador técnico da AFA, prof. Pedro Moreira, elogiou “o comportamento e a disponibilidade de todos, formando um grupo unido, com carácter.”

O treinador recolheu “boas indicações, havendo nesta fornada muita gente com elevada margem de progressão” e, reconhecendo o significado dos resultados desportivos, afirma-se “nada desgostoso com a prestação da nossa selecção, pois está consolidada uma base de trabalho para o futuro e esta etapa serviu para melhorarmos as respostas dos jovens que integraram o grupo.”

LISBOA GANHA

Na final do Torneio Lopes da Silva a selecção de Lisboa, jogando em casa – as partidas tiveram lugar no complexo desportivo do Estádio Nacional – bateu por expressivos 4-1 Santarém e arrecadou o primeiro lugar.

De entre as várias actividades previstas para as nossas selecções na época que está agora a começar, destaca-se a participação dos Sub-20 na fase nacional do Torneio das Regiões da UEFA. O Algarve já foi por duas vezes o representante português nesta competição internacional e vai

medir forças em Novembro com outras associações. Apenas o primeiro colocado garante o acesso à fase seguinte e a prova é aberta exclusivamente a atletas amadores, até aos 21 anos, que nunca tenham actuado como profissionais.

Os Sub-18 terão como ponto alto a presença no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, que no próximo ano se disputará na Madeira. A selecção do Algarve é a actual detentora do troféu, que conquistou pela primeira vez na última Páscoa, na Andaluzia, em Espanha, na 10ª edição da prova.

No programa dos Sub-16 avulta a participação no Torneio Inter-Associações Manuel Quaresma, no qual a nossa representação já alcançou vários resultados meritórios, enquanto os Sub-16 têm como horizonte a presença no Torneio Lopes da Silva.

Várias outras selecções estarão em actividade, incluindo as representações de futsal, num programa que será apresentado num dos próximos números da nossa revista.



CLUBE RECREIO E DESPORTO SANTALUZIENSE

Livro com história do clube assinala 75º aniversário

Aquando da elaboração da “Monografia de Santa Luzia”, em 2005, Rui Simão Pereira Salvé-Rainha encontrara abundante documentação sobre o passado do clube da terra, o Santaluziense, do qual é presidente da assembleia geral, e logo aí ficou a promessa de assinalar o 75º aniversário com uma publicação que retratasse o historial da colectividade.

“Fiquei satisfeito com o trabalho realiza-

ção, com a presença de diversas figuras do mundo do desporto e do concelho de Tavira, com a ocasião a servir, também, para a realização da escritura de cedência, pela Câmara tavirense, de um terreno destinado à construção da nova sede.

Natural de Santa Luzia, Rui Simão Pereira Salvé-Rainha confessa a “enorme satisfação pessoal por deixar para os vindouros

A obra retrata uma colectividade “essencialmente recreativa desde a fundação, em 1932, e até aos anos 70 do século passado. Durante décadas o Santaluziense teve dedicados dirigentes que desenvolveram importante actividade no aspecto recreativo, mas viria a registar-se um vazio provocado pela partida de muitos desses responsáveis para Angola, à procura de melhores condições de vida. Alguns regressados do serviço militar pensaram, nessa altura, formar um clube desportivo e foram convidados para tomar conta do Santaluziense, que já existia, embora passasse por um momento de algum esmorecimento. E assim se deu a viragem para o futebol e para outras modalidades.”

No livro, surgem (naturais) referências aos êxitos desportivos, com destaque para o maior feito da história do Santaluziense, a conquista do título de campeões da 1ª Divisão da AF Algarve em 96/97, e a conseqüente participação na 3ª Divisão nacional, na época seguinte.

FESTA DA SUBIDA

A partida decisiva, disputada em Aljezur, traduziu-se num triunfo por 3-0. Os jogadores e técnicos “foram recebidos em delírio no final da tarde, na sede do clube, onde os aguardavam muitas centenas de sócios e simpatizantes, bem como as principais entidades do concelho”, lê-se na página 197 do livro “Clube Recreio e Desporto Santaluziense – a maturidade de um clube com história”.

Os problemas resultantes das obras necessárias no campo (situado na área do Parque Natural da Ria Formosa) para que ali decorressem jogos dos campeonatos nacionais são abordados na obra “a qual foge um pouco à tendência para incluir resultados desportivos de forma por vezes saturante e procura uma visão mais social, falando das pessoas, dos ciclos que marcaram a existência do clube e de aspectos curiosos.”

Uma dessas histórias prende-se com o ocorrido em 1941, na sede. “Alguns só-



do: dá a conhecer um clube de pequena dimensão mas com uma história muito rica e surge num momento simbólico, por ocasião das Bodas de Diamante”, refere o autor, que contou, na cerimónia de

um documento importante sobre a história do nosso clube. Quando olho para o livro, concluo que o esforço – facilitado por muita da documentação consultada já estar referenciada desde a elaboração da monografia – foi compensador.”



cios estava a jogar às cartas, mas como estas eram espanholas, o clube viu-se obrigado a pagar uma multa de 75 escudos. Só estava autorizada a utilização de cartas de fabrico nacional, numa medida de protecção da economia nacional, como sucedia com outros produtos: os fósforos, por exemplo.”

Num preâmbulo do livro, Rui Simão Pereira Salvé-Rainha aborda as dúvidas em relação à data de fundação do Santaluziense. A incerteza já é antiga e vários documentos (de 1937 e 1945, por exemplo) aludem a despesas relativas ao aniversário no mês de Março, mas em 1947 ou 1950 os gastos com a ocasião festiva estão contabilizados em Abril. A partir dos anos 60, os aniversários passam a ser assinalados em Março mas em 1973 o clube celebra a data a 4 de Março. Em 1992, por ocasião do 60º aniversário, os dirigentes do clube, na altura, anunciam o dia 22 de Abril como a data de fundação do Santaluziense.

“Estudei demoradamente o assunto. Os dirigentes que celebraram o aniversário em Março de 1937 tinham como referência a data histórica em que foram apro-

vados os estatutos, 7 de Março de 1932. Creio que a circunstância do aniversário coincidir em muito anos com o período da Quaresma levou a que somente se festejasse em Abril, depois do domingo de Páscoa, de forma a não ter lugar no período penitencial dos católicos”, afiança Rui Simão Pereira Salvé-Rainha.

OS FUNDADORES

O livro começa por uma abordagem à realidade, em 1932, de Santa Luzia, ou melhor, do Sítio da Praia de Santa Luzia, como então era conhecida a localidade. “Um ínfimo cais de 50 metros aproximadamente deixa a povoação desprotegida contra as marés, que invadindo as ruas e casas as alaga, dificultando o trânsito e o viver.” A iluminação pública era inexistente – chegaria apenas em 1962 -, a água canalizada chegou em 1951 ao Bairro dos Pescadores e em 1972 à restante população.

Em Tavira e nos arredores nasciam diversas colectividades. Higino dos Santos Ferreira, António Domingos e José Virgílio Frangolho, naturais de Santa Luzia, estu-

davam no Liceu de Faro em 1930 e, reconhecendo a inexistência na terra natal de um local onde pudessem reunir-se para confraternizar e ocupar os tempos livres, germinou entre eles a fundação de uma colectividade. Decidiram promover uma récita para fazer face às inevitáveis despesas. O sucesso alcançado permitiu que o Santaluziense nascesse.

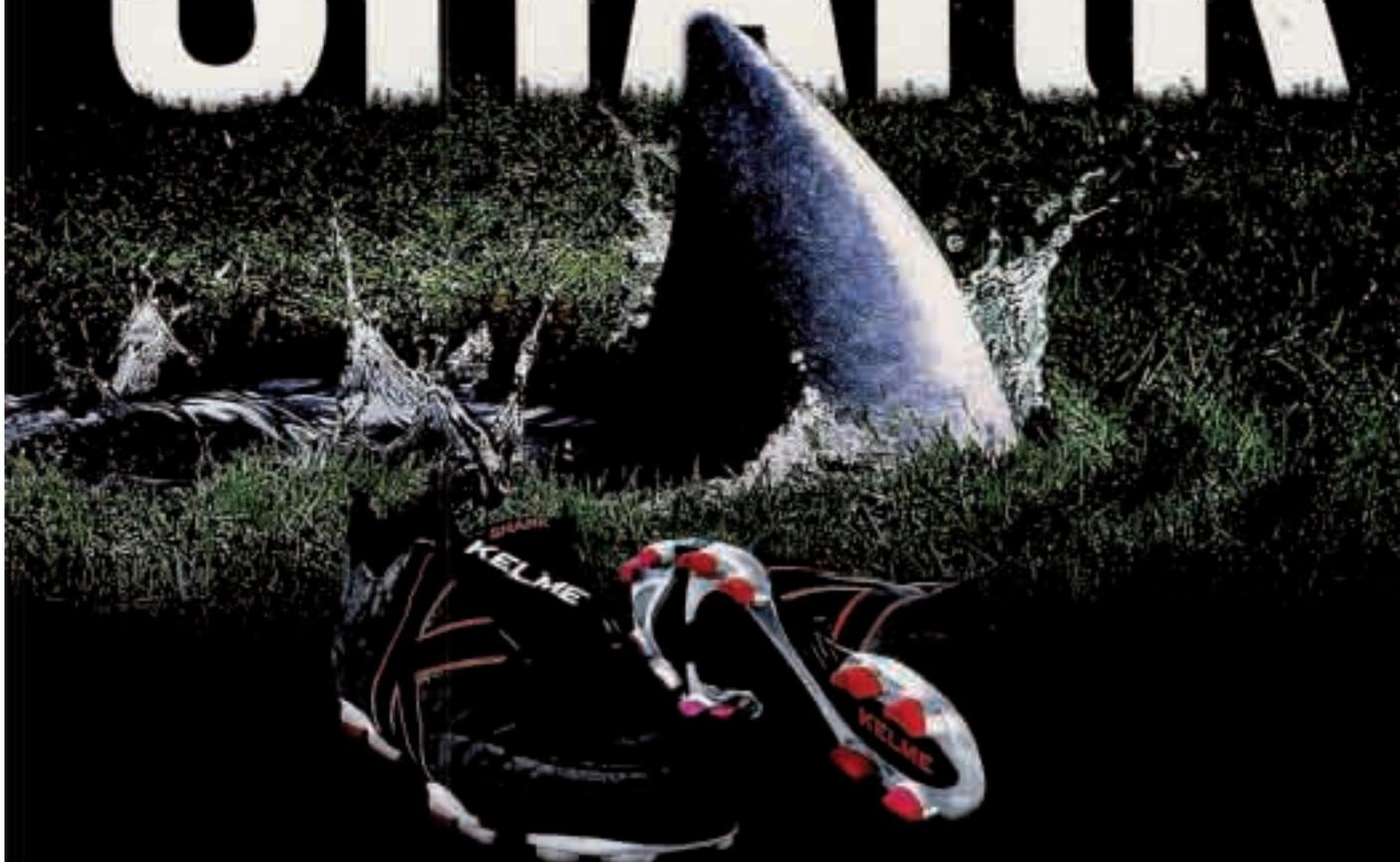
Na obra, com uma tiragem de 500 exemplares, numa edição da responsabilidade do autor, podendo o clube vir a fazer uma reedição, se o entender, surge uma referência a uma figura viva do futebol do Santaluziense, Orlando Bateira, unanimemente apontado como o melhor jogador da história do clube e já distinguido pelo clube e também pela Câmara de Tavira, que lhe concedeu a Medalha de Mérito, grau cobre. Ultrapassada a fasquia dos 40 anos, continua, dentro do campo, a ser um exemplo para os jovens da terra.

“A maturidade de um clube com história” é um relevante contributo para escassa bibliografia desportiva do Algarve, mostrando o contributo que o Santaluziense tem dado ao futebol e futsal da região, as origens e a evolução da colectividade.



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



SILVES TEM NOVOS CORPOS SOCIAIS

Francisco Matos elege património como prioridade

A crise directiva que se instalou no Silves foi finalmente resolvida: Francisco Matos, que havia praticado atletismo no clube e em tempos desempenhou o cargo de presidente da assembleia geral, sucede a João Encarnação na liderança do emblema mais representativo da antiga capital do Algarve.

“Vi o clube à beira da dissolução e decidi dar o meu contributo para que isso não sucedesse”, refere o novo presidente. “O Silves é muito importante para a cidade, tem desenvolvido um papel de reconhecida relevância, ao proporcionar a prática desportiva a largas centenas de jovens, e o vazio directivo não poderia prolongar-se por muito mais tempo, sob o risco de caminhar para um beco sem saída.”

Depois de duas assembleias inconclusivas, Francisco Matos disponibilizou-se. “Não fiquei indiferente aos problemas do clube e avancei, contando com boa parte da equipa que integrou o elenco anterior. Vamos procurar desenvolver um trabalho que tem as metas devidamente balizadas: no futebol sénior aspiramos à permanência na 3ª Divisão e nada mais que isso, devido à escassez de recursos, e queremos desenvolver o futebol de formação e olhar com o necessário cuidado para o domínio do património, na minha perspectiva a prioridade deste mandato.”

A sede, que é propriedade do clube (existindo uma hipoteca de reduzido valor), “apresenta-se em condições que deixam muito a desejar, pois está quase a cair. O edifício encontra-se numa zona nobre da cidade e importa encontrar uma solução que permita a recuperação daquele espaço. Talvez uma parceria com uma empresa que se disponibilize a fazer as obras necessárias, ficando em troca com um espaço comercial. Talvez possamos reabilitar a sede e garantir receitas adicionais.” No Estádio Dr. Francisco Vieira, “a bancada está por concluir e esse será outro domínio onde teremos de concentrar esforços, no sentido de proporcionar melhores condições a todos os que utilizam aquele espaço, construindo os balneários e outros



equipamentos complementares. Há ainda outra questão por resolver, pois temos o espaço da clínica desocupado e poderemos estabelecer parcerias para a instalação no local de um centro de recuperação, com benefícios para o clube.”

No aspecto desportivo, Francisco Matos confia num desempenho positivo na série F da 3ª Divisão. “A base da equipa da época passada manteve-se e dispomos de argumentos para garantir a permanência sem sobressaltos, frequentando o primeiro terço da tabela classificativa. Mas nada de sonhos de subida: o clube não dispõe dos apoios necessários para, no momento, frequentar escalões superiores.”

O novo presidente olha com particular carinho para os escalões de formação. “Fomos campeões de juvenis (2ª Divisão da AFA), muitos desses jovens subiram e teremos na próxima época uma excelente equipa de juniores, à qual tentaremos proporcionar as melhores condições, assim como a todos os restantes conjuntos das camadas jovens, sem esquecer o futsal e as outras modalidades.”

João Paulo Pais é o novo presidente da Assembleia Geral, enquanto José Tolentino Veiga lidera o Conselho Fiscal, tendo os corpos sociais sido eleitos com 49 votos a favor, 5 em branco e 2 contra, num total de 56 sócios votantes.



Origens e história do futsal do Silves Futebol Clube

Nas primeiras décadas da sua existência, o Silves dedicou-se a outras modalidades para além do futebol, embora sem um cunho marcadamente competitivo - as provas disputavam-se ocasionalmente, por normas em dias de festa. Natação, ciclismo, atletismo, ginástica e ténis de mesa foram algumas das práticas desportivas que o clube albergou, sem nunca estar inscrito nas respectivas federações. Os praticantes daquelas modalidades reuniam-se nas ocasiões festivas e mediam forças entre si, convidando, por vezes, elementos de localidades vizinhas - Portimão, Albufeira, Lagos. Noutras ocasiões, deslocavam-se àquelas terras, afim de abrilhantar as provas que ali se realizavam.

O entusiasmo pelas modalidades amadoras foi decrescendo gradualmente, com o futebol a assumir-se como a única actividade desportiva do clube. Só em 1975 o atletismo ressurgiu, alcançando excelen-

tes resultados e, no final do anos 80, com a construção do pavilhão, o Silves começou a apostar noutras modalidades tendo sido no barlavento algarvio e até mesmo no distrito um dos clubes com maior número de secções.

A canoagem teve uma existência efémera (apenas um ano), pois, na altura (1986), ainda não estavam construídas as necessárias infraestruturas de apoio, assim como as lutas amadoras (1999/00), o ninjutsu e o kickboxing, mas a aeróbica, o badminton, o basquetebol, a ginástica de manutenção e o karaté criaram raízes, enquanto o atletismo, o andebol, a musculação e o voleibol, cumpriram uma missão mais curta.

Após alguns de anos de interregno, o karaté ressurgiu de novo em 2005 mantendo-se ainda a sua prática a par da ginástica de manutenção.

A par destas modalidades, constatando a divulgação e evolução que o futsal vinha

a obter nos últimos anos, o Silves não resistiu àquela realidade e desde logo abraçou a “nova” modalidade estabelecendo o primeiro contacto na época 1997/98, através da participação no campeonato distrital de seniores masculinos.

Na época seguinte alargou a participação com uma presença mais forte e consentânea com a realidade de qualquer modalidade - o início da formação - escolas, infantis e iniciados.

O terceiro ano de actividade - 1999/00, representou a melhor participação do clube na modalidade, possuindo em competição cinco equipas: para além de dar continuidade à equipa de seniores masculinos e escolas, criou os escalões de veteranos, seniores femininos e juvenis, tornando-se um dos clubes mais representativos do Algarve na prática do futebol de 11, 7 e 5, chegando a possuir 14 equipas em competição simultânea. Se os juvenis deram seguimento ao anterior plantel de inicia-





dos, os seniores femininos constituíram a primeira equipa feminina no historial do clube. Relativamente à condição feminina, é de realçar que o Silves foi o primeiro clube a apresentar atletas femininas em competição no futebol 7, das quais se destacam Ana Rita Jóia como a primeira atleta feminina do clube (1997/98). Na época seguinte já como federada, participou no campeonato distrital de escolas e em simultâneo no campeonato de futsal. O crescente desenvolvimento que o futsal obteve, colocou-o desde logo como a segunda modalidade mais participativa do clube, a qual ainda com uma curta duração, teve o privilégio de escrever o nome do Silves nos anais da modalidade no Algarve.

A equipa de escolas, conquistou o título de Campeão do Algarve em 1999/00 (repetido em 2001/02) e foi finalista vencido na Taça do Algarve e em seniores masculinos o clube venceu a Taça do Algarve, também em 1999/00.

Estas prestações atribuem assim àquela época um significado especial porquanto regista os primeiros títulos da modalidade e a primeira ascensão ao Nacional, por desistência do Bias que havia ganho o direito à subida.

O Silves participou na época 2000/01 na Série C da 3ª Divisão Nacional então composta por 16 clubes, constituindo assim o

primeiro clube algarvio com pergaminhos no futebol a ascender aos nacionais de futsal. Apesar da 10ª posição na classificação, não evitou a despromoção ao distrital e à Divisão de Honra criada nessa mesma época.

Se na época 2004/05 a modalidade viu a equipa sénior masculina suspensa, participando o clube apenas com a equipa feminina e a equipa de Infantis, a época 2005/06 constituiu desde o início da modalidade como a melhor presença do clube nos campeonatos distritais, verificando-se o regresso dos seniores masculinos, com a conquista do Campeonato Distrital da 2ª Divisão, a criação da primeira equipa de juniores femininos e a participação com seniores femininos, juvenis e infantis masculinos.

TÍTULOS:

1999/00 – **Seniores Masculinos**
Vencedor da Taça do Algarve
1999/00 – **Escolas**
Campeão do Algarve
1999/00 – **Escolas**
Finalista da Taça do Algarve
2000/01 – **Seniores Masculinos**
Vencedor da Supertaça do Algarve
2000/01 – **Escolas**
Vencedor da Taça do Algarve
2001/02 – **Escolas**
Campeão do Algarve
2005/06 – **Seniores Masculinos**
Campeão do Algarve da 2ª Divisão

Assim, para quem vive os clubes de futebol de onze, cujos sentimentos e tradições estão fortemente ligados à modalidade, percebe que a abertura a esta variante do futebol é significativa e destacável, por se tratar de transpor uma barreira que inicialmente será mesmo interna, já que o receio de que o futsal possa ser o inimigo do futebol na disputa dos jogadores está sempre presente. Este sentimento é mais evidente, ao nível de um clube como o Silves, quando a área de captação de jogadores se limita à área geográfica da freguesia ou mesmo da localidade do clube, agravada às limitações orçamentais, estruturais e logísticas.

Perante este panorama, permita-me conceder algum relevo ao trabalho desenvolvido pelo Silves como clube de futebol de onze, na procura interna da conquista do espaço próprio para o futsal na sua estrutura desportiva, apesar de, a par do Farense, ser o único clube com pavilhão próprio.

Apesar de tudo, desde o início da sua prática em 1997/98, o clube já movimentou em competição 33 equipas em todos os escalões. Muito mais poderia ter sido feito, acredito que o futuro possa trazer as raízes que a modalidade justifica e o clube merece.

João Jóia
Dirigente do Silves FC



Arbitragem algarvia deixa mapa da primeira categoria

Uma época amarga para a arbitragem algarvia, no futebol de onze: a nossa região perdeu o único representante na primeira categoria nacional, Nuno Almeida, que ficou classificado no 22º lugar e desceu de escalão.

O Algarve, que já contou com figuras de incontornável prestígio nos palcos maiores, como Rosa Nunes (o nosso primeiro internacional) ou César Correia, volta a não figurar no mapa principal da arbitragem. O futebol do escalão principal já ficava apenas por Setúbal, no que concerne às equipas participantes, e também não passa daí para sul se tivermos em conta os homens do apito.

“É uma triste realidade. Não podemos esconder as evidências, pois vivemos uma temporada nada feliz”, refere António Coelho Matos, presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve.

Com a descida de Nuno Almeida, “é o

nome do Algarve que desaparece dos grandes palcos do futebol nacional. Durante muitos anos o Algarve teve árbitros de primeiro plano, com reconhecidas provas dadas, e, depois de um período sem representantes no mais alto patamar, havia a esperança de vermos o Nuno Almeida criar raízes na primeira categoria e chegar o mais longe possível.” Assim não sucedeu. “Resta unir forças e trabalhar. É a única solução capaz de permitir a reparação dos danos sofridos no mais curto espaço de tempo. E desde já lanço um apelo aos nossos árbitros, no sentido de se empenharem a fundo, na procura das melhores classificações possíveis”, adianta o líder do Conselho de Arbitragem da AF Algarve.

António Coelho Matos vê na situação geográfica do Algarve um óbice à ascensão dos nossos juizes de campo. “Um árbitro da nossa região sai sempre mais

caro, pois o futebol está concentrado a norte. Logo, mesmo que involuntariamente, somos claramente prejudicados. Vejamos o seguinte: um árbitro de Aveiro ou de Braga tem 10 ou 12 equipas do campeonato principal num raio de menos de 100 quilómetros, enquanto o clube do escalão superior mais próximo de um árbitro algarvio está a quase 300 quilómetros...”

TRÊS DESCIDAS

Estas contas, reconhece o dirigente, “podem influir nas escolhas e ter reflexos nas classificações. Sabemos que os nossos árbitros têm capacidade e possuem qualidades mas não conseguimos ver o reflexo disso no todo nacional e é natural que procuremos explicações para o sucedido. A questão geográfica parece-me que faz todo o sentido e é pena que assim seja.” O líder da arbitragem algarvia vê-se “forçado a concluir que há alguns condicionamentos impeditivos da afirmação dos nossos filiados, os quais não residem na qualidade (ou na falta dela) demonstrada em campo. Temos de lutar contra isso. Como? Não desistindo e mostrando, através da persistência, que temos capacidade para ocuparmos lugares de maior relevo.”

Não foi apenas Nuno Almeida a descer, na arbitragem do futebol de onze: José Albino, vítima dos regulamentos, caiu para a terceira categoria e Nuno Brito regressou aos distritais. Em contrapartida, apenas uma subida – Paulo Filipe ascendeu à segunda categoria. José Valentim, o primeiro árbitro dos escalões distritais, não passou nas provas de acesso, falhando no teste escrito, e Sérgio Piscarreta, embora aprovado, não teve vaga.

O caso de José Albino merece uma explicação. “Os regulamentos foram alterados há alguns anos e passaram a determinar que um árbitro com cinco presenças consecutivas no mesmo escalão que não terminasse entre os 15 primeiros desceria. O José Albino ficou classificado em 16º e foi vítima dessa mudança.”





Sílvia Domingos manteve a sua posição no quadro nacional feminino, enquanto nos árbitros assistentes, Filipe Pedro, o nosso único representante na Liga Profissional, desceu.

ALEGRIAS NO FUTSAL

Bem diferente foi a época da arbitragem algarvia no futsal, com um balanço francamente positivo, a que só faltou a ascensão de Rui Pinto a internacional – foi quarto colocado e ficou perto de atingir um estatuto a que nenhum juiz algarvio chegou até ao momento.

Feitas as contas, registam-se duas subidas e nenhuma descida. Pedro Bernardino ascendeu à segunda categoria e Ruben Guerreiro, o melhor árbitro dos escalões distritais, vai estreiar-se na terceira categoria.

“Aqui, as contas finais são mais agradáveis”, sustenta António Coelho Matos. “Estamos satisfeitos com os progressos registados, embora reconheça que dispomos de uma qualidade global capaz de

nos projectar para patamares ainda mais elevados.”

Segundo o dirigente, “o futsal tem crescido muito no Algarve, nos últimos anos, e essa competitividade ajuda à evolução dos árbitros. Dispomos de um alargado leque de boas equipas, que proporcionam jogos equilibrados, e os nossos juizes chegam já com boa dose de tarimba aos escalões nacionais.”

Num balanço geral, António Coelho Matos deixa “as felicitações aos que subiram e um abraço de conforto aos que desceram, na certeza de continuarmos a contar com o empenho de todos para o engrandecimento da arbitragem algarvia.”

Aliás, sustenta o presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve, “uma das grandes vitórias da temporada foi o sucesso do curso Nuno Mendes, que permitiu a aprovação de 21 candidatos a árbitro de futebol e 15 de futsal. Ainda não são os suficientes para as necessidades mas vão dar uma boa ajuda a atenuar as insuficiências conhecidas, em particular no futebol jovem.”

OBSERVADORES

O Algarve vai voltar a contar com observadores nos campeonatos profissionais: Natálio Silva (1º) e Andreino Pena (3º) asseguraram a subida a esse patamar. Na segunda categoria nacional vão continuar Humberto Viegas (31º), Artur Cadilhe (36º) e José Augusto (62º), enquanto Fernando Mendes (64º) e Manuel Montes (66º) desceram ao quadro regional.

“Não pensava descer”

Nuno Almeida é o espelho da frustração. O árbitro algarvio terminou a época “de consciência tranquila, certo de que tinha feito o suficiente para continuar ao mais alto nível. Não pensava descer mas aconteceu e resta levantar a cabeça e continuar...”

Na última campanha, “fiz um balanço pessoal positivo. Não se registaram casos marcantes no aspecto negativo e, globalmente, fiquei com uma ideia muito satisfatória dos meus desempenhos. Por isso a classificação foi, para mim, uma surpresa.”

Agora, o Algarve deixa de estar representado no mapa principal do futebol português. “Já não tínhamos equipas, agora perdemos o árbitro... Por mim, vou trabalhar para voltar, embora saiba que a tarefa não é fácil.”



2006/2007

Liga - árbitros	Liga - assistentes	2º cat. - árbitros	Assistentes - nacional	3º cat.	Futsal - 1ª	Futsal - 2ª	Futsal - 3ª
Nuno Almeida (22º)	Filipe Pedro (47º)	José Albino (16º) Ivo Santos (26º)	Gilberto Carvalho (19º) Vitor Andrade (20º) João Ferreira (23º) Eurico Santos (31º)	Paulo Filipe (5º) Paulo Silva (32º) Nuno Filipe (45º) Eugénio Arez (61º) Nuno Ferreira (80º) Nuno Brito (133º)	Rui Pinto (4º) Hélder Carmo (14º)	Luis Santos (41º)	Pedro Bernardino (10º) Cândido Pereira (13º) Luís Rosa (41º)

2007/2008

Nuno Almeida	Filipe Pedro	José Albino	Rui Pinto	Luis Santos	Cândido Pereira
Ivo Santos	Gilberto Carvalho	Paulo Silva	Hélder Carmo	Pedro Bernardino	Luís Rosa
Paulo Filipe	Vitor Andrade	Nuno Filipe			Ruben Guerreiro
	João Ferreira	Eugénio Arez			
	Eurico Santos	Nuno Ferreira			

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões
de
impressão



“Pragmatizando” paradigmas no futebol: Conceito de Forma Desportiva

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



No acto de programar a época, o treinador deve periodizar e planificar os conteúdos passíveis de treino. Assim, independentemente da opção efectuada em relação ao método de modelação do jogador (Convencional – por factores, Integrada – em função da bola – e Sistémica – em função do Modelo de Jogo Adoptado), é comum aceitar-se que está mais próximo do sucesso quem possui uma elevada ideia de jogo para a sua equipa.

Consolidando esta premissa, pretende-se que cada equipa atinja patamares ideais de rendimento, onde deve manter-se durante muito tempo, pois, no futebol, as épocas são longas e todos os jogos valem os mesmos pontos. Com efeito, a periodização deve contemplar a forma desportiva pois, é ela que transporta o todo que a equipa e, conseqüentemente, o jogador de futebol é (táctico, técnico, físico, estratégico, psicológico, sociológico, etc.).

Aceitando que o Modelo de Jogo Adoptado está na génese daquilo que se pretende atingir, onde a concepção do treinador irá influenciar (positivamente ou negativamente) todo o processo, é imprescindível que a Metodologia de Treino opere na totalidade a sua origem processual, ou seja, torna-se premente que os treinadores utilizem as ferramentas do treino (tempo, espaço e número) em sintonia constante com o que pretende do jogar que se idealiza, para a equipa que se está a treinar. Concomitantemente, o desempenho obtido na competição será tanto maior, quanto melhor for a ideia do seu treinador e mais constrangido estiver o treino,



pelos comportamentos individuais, grupais e colectivos delineados para a equipa, isto é, a cada equipa, deverá corresponder um Modelo de Jogo, um Modelo de Treino e um Modelo de Jogador que, para atingir a transcendência que a forma desportiva solicita, serão constituídos por todo um conjunto de conteúdos próprios a essa concepção de jogo, que é técnica, física, psicológica e estrategicamente

impregnadas pela táctica, que sem estas dimensões não contém forma (pois elas são constituintes do seu conteúdo). Ao não haver um futebol evoluído mas, diversos futebois (cada uma à imagem do seu treinador), torna-se emergente que a opção metodológica extraia dessa teoria (Modelo de Jogo Adoptado), princípios de jogo treináveis e não exercícios (ora físicos, ora técnicos, ora misturados), de modo a caminhar sempre em sentido do modelo a atingir para que, à medida que

nos vamos aproximando da ideia inicial (que na realidade é final e inatingível!), vamos tornando-nos cada vez mais específicos e com um conteúdo de jogo superior, aproximando-nos das vitórias. Portanto, a forma desportiva é aquilo que depreende do conteúdo a que foi sujeita, isto é, transcende o físico, o técnico, o psicológico e o estratégico em função do táctico, para que o Modelo de Jogo Adoptado superdite a operacionalização, porque, se o treino for Específico (Periodização Táctica), treinamos comportamentos de jogo pretendidos, e não desempenhos acidentais suportados por índices físicos, pela técnica apurada ou motivação extra, desconexadas de uma ideia colectiva de jogo, que se pretende para a equipa.



Lirio Alves
Treinador



Ginásio-sede é sonho dos dirigentes do Imortal

A construção de um ginásio-sede nos terrenos do complexo desportivo da Palmeira é um dos principais objectivos do elenco directivo do Imortal, liderado por Adolfo Gregório. O clube vai incrementar o apoio ao futebol juvenil e terá uma formação sénior a competir na 2ª Divisão da AF Algarve, para além de participar activamente na gestão do futebol profissional (atribuído à SAD), representado na 3ª Divisão nacional.

“A colectividade precisa de modernizar-se”, anunciou o líder dos albufeirenses na festa do 87º aniversário, durante a qual foram distinguidos os sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação, com a presença de largas centenas de pessoas a deixar os dirigentes satisfeitos, pois “é um sinal claro de vitalidade do Imortal.”

No âmbito dessa modernização em curso, um projecto assume particular destaque. “Queremos avançar para a construção de um ginásio-sede, uma estrutura polivalente que permita a prática de diversas modalidades, chamando mais jovens até nós, e que, por outro lado, sirva de ponto de encontro dos sócios, oferecendo um espaço de convívio e lazer.”

A criação de um departamento de fisioterapia no Estádio Municipal, destinado aos atletas das várias secções mas também



aberto à população, constitui outro dos planos da direcção do clube albufeirense, que quer ainda desenvolver modalidades como o basquetebol – com grandes tradições no Imortal – karaté, dança, natação, pesca, tiro e todo-o-terreno.

Os festejos do 87º aniversário contaram com a presença do presidente da Câmara de Albufeira, Desidério Silva, que recebeu um emblema de prata, pelos seus 25 anos de filiação, o mesmo sucedendo com o presidente do clube, Adolfo Gregório.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



O que importa saber sobre posição lateral de segurança

A Posição Lateral de Segurança, pode ser utilizada em várias situações. Quando o atleta se encontra consciente ou inconsciente, mas a respirar, uma vez que esta posição permite uma melhor ventilação, libertando as vias respiratórias.

Ao colocarmos o atleta nesta posição, pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- Manter a permeabilidade da via respiratórias, através da extensão da cabeça, impedindo a queda da língua, devido ao estado de inconsciência.
- Facilitar a drenagem das secreções da boca.
- Impedir o risco de asfixia com a ingestão do próprio vómito.
- Facilidade de remover o vómito.

Procedimentos

1. Com o atleta deitado, ajoelhe-se ao seu lado;
2. Coloque o atleta em decúbito dorsal (costas viradas para o chão) e estique as pernas e os braços alinhando-os com o corpo;
3. Incline a cabeça do atleta para trás, colocando-a em extensão, para abrir as vias aéreas e impedir a queda da língua para trás e desta forma evita a sufocação. Se o atleta estiver inconsciente, verifique a boca e remova possíveis objectos que possam estar dentro desta;
4. Coloque o braço que fica do seu lado em ângulo recto com o corpo ao nível do ombro e com a palma da mão voltada para cima;
5. Apoie a mão oposta do atleta na face do seu lado de forma a controlar o movimento da cabeça sem ferir;



6. Flexa a perna do atleta do lado oposto aproximadamente num ângulo de 90°.

Coloque a mão do seu lado oposto na face do atleta com a palma da mão virada para si;



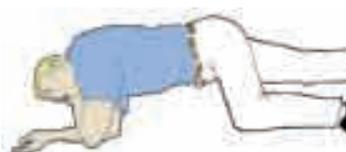
7. Segure pelo Joelho e pela mão que se encontra na face do atleta e rode-o para si num movimento controlado;



8. Puxe o outro braço do atleta, retirando-o debaixo do corpo dele;



9. Dobre a perna mais próxima para servir de apoio ao abdómen.
10. Certifique-se que a cabeça se mantém inclinada para trás de forma a manter as vias aéreas abertas



11. Telefone para providenciar uma ambulância ou ajuda mais credenciada.
12. Enquanto o atleta estiver em PLS é necessário verificar constantemente se

continua a respirar bem.

Para desfazer a PLS e colocar o atleta em decúbito dorsal, basta ajoelhar-se por trás do atleta e estender a perna de cima ao longo do corpo. Apoiando e amparando, com uma mão na anca e a outra a cabeça (posição de alinhamento), rode o atleta para cima das suas coxas até obter a posição deitada de costas.

Contra-indicações

A PLS não deve ser realizada:

- Quando o atleta não estiver a respirar;
- Quando suspeitar de uma lesão na cabeça, pescoço ou coluna;

Se o atleta for pesado

Agarre-o pela roupa à altura das ancas com ambas as mãos e vire-lhe o corpo contra os seus joelhos. Se possível peça ajuda a uma segunda pessoa para que ampare a cabeça do atleta enquanto faz rolar o corpo.

Quando há suspeitas de fractura

Quando há suspeita de fractura de um braço ou de uma perna ou por qualquer motivo esse membro não puder ser utilizado como apoio da vítima na posição lateral de segurança, coloque um cobertor enrolado debaixo do lado ileso da vítima, o que elevará o corpo desse lado.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas

Futebol de Praia na Rocha

O Circuito Nacional de Futebol de Praia tem a sua final marcada para os dias 27, 28 e 29 de Julho, na Praia da Rocha, em Portimão, contando com a participação das várias equipas apuradas em todo o país, incluindo, naturalmente, um representante do Algarve.

A Praia da Rocha é a capital nacional da modalidade, pois ali já tiveram lugar, este ano, duas provas de reconhecida importância: a fase final da Liga de Clubes de Futebol de Praia (o Benfica saiu vencedor ao bater a União de Leiria no jogo decisivo) e a Taça Cofidis, que reuniu equipas de vários países e continentes (novo triunfo do Benfica, agora alcançado depois de um triunfo diante dos brasileiros do Vasco da Gama).

No próximo fim-de-semana o areal da Praia da Rocha recebe outra competição relevante, o Mundialito, que conta com a presença das melhores seleções nacionais, incluindo, naturalmente, Portugal.



Luís Alho líder no Padernense

O Padernense tem um novo presidente: Luís Alho volta a assumir os destinos do clube, recém promovido à 1ª Divisão da AF Algarve, sucedendo no cargo a Miguel Coelho, que continua a fazer parte dos corpos sociais. Luís Alho está ligado a alguns dos feitos mais marcantes da história do Padernense, em particular a primeira subida à 3ª Divisão, e assume a liderança numa nova fase da vida do clube, com a equipa sénior de futebol a ser constituída quase na totalidade por jovens da terra, enquanto o futsal regista um crescimento assinalável.

José Fadigas no Internacional

O Internacional Clube de Almancil é agora liderado por José Fadigas, que sucede a José Fernandes, durante os últimos anos um dos principais impulsionadores daquela colectividade. A última época assinalou uma conquista significativa do clube, que garantiu o título de campeão do Algarve de iniciados, pelo que irá estrear-se, na época prestes a começar, nos campeonatos nacionais. O clube tem desenvolvido importante acção na formação e na última temporada contou, pela primeira vez, com uma formação sénior, que participou na 2ª Divisão da AFA.



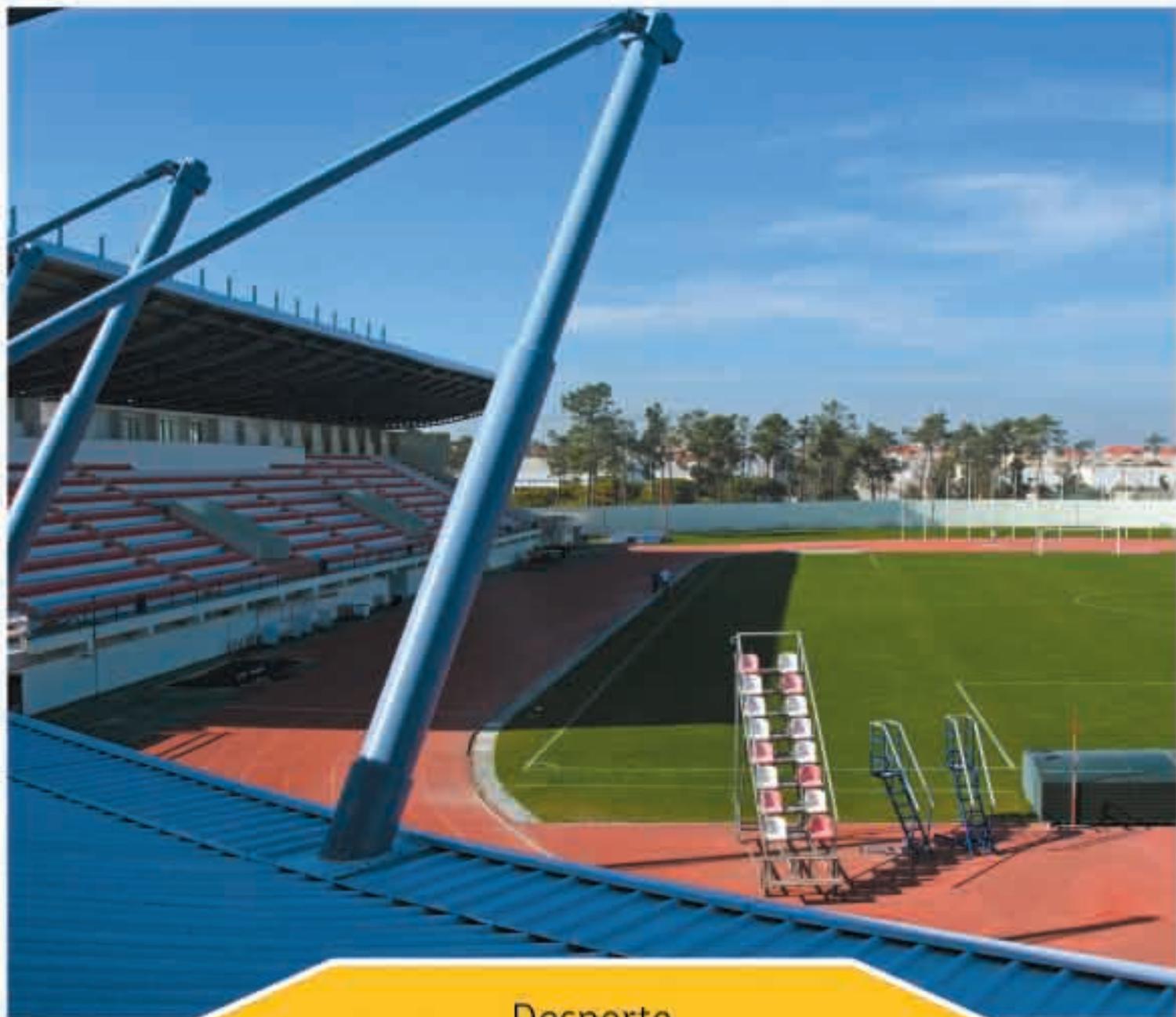
loja
Taças
loja
Taças
loja
Taças
loja
Taças
loja
Taças
loja
Taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt